JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados. . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial 25 p c. de abatimento aos snrs. assignantes

OS JESUITAS

Depois de extinctos

XVII

Depois de publicado o Breve de Clemente 14, os jesuitas, com uma audacia incrivel, e renegando o voto de obediencia absoluta aos pontificies, não se deram por extinctos—não reconheceram a validade do Breve—e apezar da excommunhão maior contra os que por qualquer modo legal ou illegal se lhe opozessem, appellavam para o futuro concilio, e note-se, que sempre contestaram este recurso.

Já o papa não era para elles o antocrata da egreja.

Os jesuitas e o seu partido, que promoveu em Roma um movimento revolucionario, logo abafado, despejaram sobre Clemente 14 uma torrente de injurias.

Fizeram mais. Foram na Prussia e na Russia restabellecer a ordem, a vida collegial, elegeram lá os superiores e vestiram o seu uniforme; zombaram da suppressão, e das ordens de Pio 6.º

Tal era o orgulho d'aquelles, que debaixo de uma hypocrita obediencia pretendiam dominar, e muitas vezes dominaram o pontificado.

Esse desfecho era digno dos jesuitas.

Pio 6.º contemporisou com os jesuitas e com os governos—aos primeiros não recusou algumas concessões, e aos segundos affirmava sempre a promessa de nunca rehabilitar a ordem, e cumpriu-a.

A pedido de Frederico 2.º o papa concedeu, que ensinassem na Silezia, mas prohibiu-lhe que vivessem em communidade, e o uso de habito—mas desobedeceram—e não largavam o habito, ou o seu uniforme, senão quando o rei protestante lh'o ordenou!!

Estamos em 1776: tres annos depois Catharina 2.ª obteve igual favor para os jesuitas, que havia acolhido em Polock, e eregiu um arcebispado em Mohilew para um prelado catholico, que alli os sustentou contra a Santa-Sé.

Os jesuitas da Russia viveram em commum tanto em Mohilew como em Polock, receberam noviços, elegeram um vigario geral, e da mesma sorte desobedeceram.

E' provavel que os reaccionarios queiram negar esses factos escandalosissimos, mas por isso mesmo os contei com esses pormenores, que os impedem de objectar-me com a permissão dada por Pio 6.º de se conservarem os jesuitas n'aquelles dois estados dissidentes.

Os Loyolas permaneceram constituidos em sociedade tal como antes do Breve de Clemente 14.

E a prova decisiva d'esta desobediencia innegavel está na bulla—*Catholicae*—de Pio 7.º, na qual a instancias do Padre Kareu, que depois foi o geral, como tambem do czar Paulo 5.º, sanccionou actos arbitrarios com que renovaram a ordem na Russia.

Tudo isto é edificante.

Mas mais edificantes são as razões com que se desculpam de refractarios:

1.ª A não serem dotados de uma obediencia mais do que cega, não deviam respeitar os decretos severos e duros de Clemente 14;

2.ª Os seus adversarios não tinham respeitado a bulla de Clemente 13, que declarava *pio e santo* o seu instituto;

3.ª A *excellente* imperatriz Catharina usou com a maior prudencia do direito de tornar felizes os seus povos, e prohibiu aos jesuitas de obedecerem ao papa!

(R. D. Caballero, jesuita, Glorias Posthumas da Sociedade de Jesus—pag. 112 e 113).

Assim desobedecem aos papas para obedecerem aos soberanos schismaticos! Renegam o voto principal, a base do seu instituto, começam pelo sacrificio da vontade e da consciencia, e rematam pela insubordinação mais completa contra o chefe da egreja!

Lourenço d'Almeida e Medeiros

Outras cartas ao sr. Theophilo Braga

SOBRE O

"Firmamento„ e o "Noivado do Sepulchro„

VII

Não me importando muito que o snr. Theophilo Braga incluisse ou não na sua historia os meus artigos sobre as poesias reclamadas, artigos, que devem parecer evidentes sem duvida importa-me que ousasse calumniar-me, porque nunca se atalha a calumnia em toda a parte por onde se divulga, e ao nosso Mestre, se fosse circunspecto, uma vez, que se referiu á minha reclamação, cumpria como historiador averiguar se era verdadeira quanto lhe fosse possivel.

Quando viu a *Edição dos Bardos* em volume feita em 1854 eram vivos dois dos seus fundadores, Camillo Castello Branco e Alexandre Braga, e talvez ainda Faustino de Novaes, convinha consultal-os e principalmente a Silva Ferraz, e a ninguem se dirigiu para se esclarecer sobre a fraude d'aquella Edição, que o menos sagaz dos criticos logo suspeitaria depois dos meus avisos.

Emquanto ao *Firmamento* a analyse scientifica das estancias basta para convencer os mais exigentes, só não convence o snr. Theophilo, a quem a *suggestão psychologica*, inapplicavel ao nosso caso, perturbou o juizo, quasi sempre chimerico.

Para o *Noivado* e a *Noite* e tambem para o *Firmamento* ha os testemunhos, que ainda pude invocar—e para as outras a critica litteraria, que junta a informações, que só eu posso dar sobre ellas, constituem uma prova sufficiente.

Mas nem mesmo de critica litteraria vejo uma sombra, nem extranho não a ver, nas *Ideias* do snr. Theophilo.

Das poesias que o snr. Passos publicou, formam-se quatro classes.

1.ª as que integralmente me pertencem. 2.ª as que são pura e integralmente suas. 3.ª as que só o são em parte. 4.ª aquellas em que metrificou o que ouviu sobre os seus themas. As 1.ªs são o *Firmamento*, o *Noivado*, a *Noite* e a *Infancia e Morte*, que não é minha nem do snr. Passos, mas uma versão do francez, como já disse.

Nas 2.ªs, em que ha a distinguir as elegiacas das que eu chamo heroicas, nota-se, que nas primeiras, como não sabe crear um assumpto valioso e desenvol-vel-o, as estancias mal se ligam, os versos saem-lhe frouxos, insïpidos, e já nas *heroicas* em que o assumpto é vulgar e rebatido, os versos são sonoros, e bem construidos—porque já sahe melhor como hade fazer resoar a lyra.

Nota-se n'umas e n'outras a nenhuma originalidade, e se em alguma se encontra *isolado um pensamento* modestamente genial, *crêa-se que nem mesmo o verso, que o formula é do snr. Passos* — escumarei essas poesias, e hei de fazer ver o que estou dizendo.

Nas 3.ªs, temos: 1.º O *Camões*, onde sette estancias, que indicarei, me pertencem, a 1.ª é uma versão livre de Victor Hugo, a 2.ª de Goethe e a idêa principal está em germen no verso quebrado da 1.ª estancia,

Seu peito solitario.

Eu não a desenvolvi, e o snr. Passos achando-se incapaz como eu de tamanho esforço, aproveitou as estancias feitas, e juntou-lhe outras sobre o thema rebatido da miseria do epico e da ingratidão da patria e com isso se contentou. A idêa principal consiste em que no grande poeta uma sensibilidade excessiva e o modo d'encarar a vida, da qual nunca é satisfeito, o tornam alheio ao mundo que o cerca e que o não comprehende.

2.º *No amor e Eternidade* a parte plagiada começa no verso:

Vês estas sepulturas

e encerra a inscripção, que se lê no tumulto do sr. Passos — *o que é bem curioso*—recorda uma estancia do Firmamento.

Na Tristeza e no Desalento ha estancia que traduzi de Lamartine.

No *Mendigo*, que pretendia imitar o *Vieux Vagabond* de Beranger, falta um brado contra a desigualdade social, que o indigente expirando devia levantar em face do rico palacio em festa—as duas primeiras instancias não são do sr. Passos.

3.º Na *Partida* a primeira e a ultima, versão muito livre da *Chute des Fueilles* de Millevoye, pertencem-me, e não me enchem de gloria. Até nas poesias de genero popular—a *Ceifeira, tambem traduzida*, e no *Filho Morto* não lhe escaparam as primeiras quadras—plagio soberanamente ridiculo e miseravel.

4.º No *Anjo da Humanidade* falta o problema do bem e do mal de que o anjo havia de pedir a solução á divindade—não era facil imaginal-a e por isso folguei quando me lembrou aquelle, *Avante* final, que me tirou de apertos.

O sr. Passos só metrificou uma boa parte do que me ouvio — e note-se, como tinha uma idea a seguir, os seus versos são bem construidos mas frios, sem uma nota animada, em que vibre a sua alma, isto n'um thema tão subido por onde se mostra que apenas rimou a prosaica e ligeira exposição que lhe fiz.

No *Anjo* são meus os ultimos versos.

.....ó Deus, quem hade
Sondar mysterios que teu seio esconde?
Tuas leis divinas, tua vontade,
Cumprirei sobre a terra. Eia responde:
Os passos da mesquinha humanidade
Aonde os levarei, Senhor, aonde?
Uma vez rotumbou no ceu radiante
Que ao anjo respondeu, dizendo Avante!

5.º *Nos Anhelos* é mais facil de provar o que estou affirmando —eis uma poesia, que se compõe de trechos traduzidos por mim de duas *Meditações* de Lamartine —*Les E'toiles*, e *les Preludes*, e de duas *Harmonias* Pourquoi *Mon Ame est—elle triste* e *Novissima Verba*.

Na 1.ª *Meditação* leia-se desde o verso·

Beaux astres, fleurs du ciel; Que ne suis-je un de vous!

Na 2.ª desde:

Non, non, brise á jamais cette corde amollie!

e mais abaixo desde:

Eh! qui m'emportera sur des flots saus rivage etc., etc.

e nas Harmonias, na 2.ª, desde o verso:

Ou de dire; Vivons et dans la Volupté etc., etc

e na 1.ª desde:

Et qu'est-ce que la gloire? etc.
Et qu'est-ce que l'amour? etc.

Eu traduzindo livremente esses trechos conservei-lhes a forma ou o movimento (l'allure) que tinham no original, o sr. Passos tambem não o alterou, como era de esperar.

Confronte-se e verifique-se.

Ainda que a poesia tal como está contenha uma idea seguida, com um começo, meio, e fim, o que não te acha em nenhum dos cantos genuinos do sr. Passos, comtudo era mais extensa e completa na minha concepção—falta-lhe um como resumo de *René*, de *Werther* e de *Obermann*.

Os versos do sr. Passos, bem sonoros, mas artificiaes, empolados, não brotam d'uma inspiração; não sentira elle o que rimou—são meus e tambem vertidos de Lamartine, e um d'Espronceda os dez primeiros.

Posso dizer que o sr. Passos *estragou* os meus themas, o que o sr. Theophilo repete como desdenhando, mas eu já tenho direito a rir-me dos desdens do grande Mestre.

(Continúa)

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Voltaire e o Celibato dos Padres

II

Suidas, Gelaleo, Cyseceno, Cassiodoro e Nicepharo citam precisamente o mesmo.

O concilio só prohibe ao ecclesiastico ter em sua casa agapetas (1), associadas, que não seja sua propria esposa, mãe, irmãs, tias e mulheres d'uma idade já fóra de toda a suspeita.

Desde então foi o celibato recommendado sem ser ordenado. S. Jeronymo, dedicado á solidão, foi de todos os padres, aquelle que mais enalteceu o celibato do clero; e não obstante abraçou publicamente o partido de Carterio, bispo de Espanha, casado duas vezes.

Se eu quizesse nomear, diz elle, todos os bispos que passa-

(1) Virgens que na igreja primitiva viviam em communidade, sem fazer voto,

ram a segundas nupcias, seriam mais do que apareceram no concilio de Rimini.

Os exemplos de padres casados vivendo com suas mulheres não têm numero.

Sydonio, bispo de Clermont em Auvergne, no seculo quinto, desposou Papianilha, filha do imperador Avitus, de quem pretende a casa de Polignac descender. Simplicio, bispo de Bourges, teve dois filhos de sua mulher Palladia.

S. Gregorio de Nazianso, era filho d'outro Gregorio, bispo, e de Numa, da qual teve tres filhos: Cesareo, Gorgonia e o santo.

No canon Osius do decreto romano ha uma lista assaz consideravel de bispos, filhos de padres. Mesmo o papa Osius era filho do sob diacono Estevão, e do padre Joconde o papa Bonifacio 1.º O papa Felix 2.º era filho do padre Feliz, e elle mesmo foi um dos avós de Gregorio o Grande. João 3.º teve por pae o padre Projecto, Agapeto o padre Gordião; o papa Silvestre era filho do papa Hormidas. Theodoro primeiro nasceu do consorcio de Theodoro, patriarcha de Jerusalem, o que devia reconciliar as duas egrejas!

Finalmente, depois de mais d'um concilio, inuteis, sobre o celibato que sempre devia acompanhar o sacerdocio, o papa Gregorio septimo anathematisou todos os padres casados, ou para tornar o clero mais respeitado com esta disciplina rigorosa, ou para unir mais estreitamente á côrte de Roma os bispos e padres dos outros paizes, para só terem por familia a igreja.

Esta lei não se cumpriu sem grandes controversias.

E' porém, mui notavel que, tendo o concilio de Bâle deposto, pelo menos verbalmente, o papa Eugenio 4.º, e eleito Amadeu de Savoia, objectando differentes bispos que este principe tinha sido casado, Encas Silvio, depois papa com o nome de Pio segundo, sustentou a eleição de Amadeu com estas palavras textuaes: «Pode ser papa não só o que foi casado, mas o que é».

Este Pio 2.º era consequente. Da collecção das suas obras, dever-se-hão ler as cartas que elle escreveu a uma sua amante.

Depois do concilio de Trento acabaram se os debates ácerca do celibato do clero na igreja Romana.

Todos os protestantes se separaram de Roma por causa deste artigo.

Os ministros da religião grega, que hoje se estende das fronteiras da China até ao cabo Matapan, casam-se uma vez. Por toda a parte variam os costumes, muda a disciplina, segundo os tempos e os lugares.

C. M.

O BENEFICIO DA SCIENCIA

(Dicc. Philosophico de Voltaire).

No seculo dez e onze tão raras eram as pessoas que sabiam ler, que se introduziu, na França, na Alemanha e Inglaterra, um costume, com força de lei, de indultar todo o criminoso condemnado á morte, que soubesse ler.

Foi Guilherme o Bastardo quem iniciou este previlegio na Inglaterra, que se chamava o beneficio da sciencia

Ainda hoje mesmo n este paiz é muito invocado para remitir o delinquente que tiver matado sem premiditação, ou o que tiver feito um roubo não superior a cem libras sterling.

O reo que sabe ler pede o beneficio da sciencia, que não pode ser-lhe negado.

O juiz, que a antiga lei não saber ler, dirige-se ao suponha tambem capelão do presidio, que apresenta um livro ao condemnado. Em seguida pergunta o juiz ao capelão: «Lê ?» E este responde: «*Legit ut clericus*. Lê como um clerigo. Então commutam-lhe a pena em marcar-lhe a palma da mão com um ferro quente; mas para que o paciente pouco ou nada sofra untam esse ferro com qualquer gordura para fumegar e produzir o ruido do ferro ignito sobre a carne.

C. M.

Cura da tisica

Nunca faltam reclamos em favor dos charlatães e de todos os dulcamaras da industria, da sciencia e da politica; mas os homens verdadeiramente virtuosos, dignos de serem propostos como modelo, como exemplares da sciencia, ficam na sombra, fragantes mas ignorados como a violeta sepultada debaixo de um enredado cumulo de grama silvestre.

Um d'esses homens benemeritos acho designado nos jornaes e é o eminente chimico Prof. *G. Bandiera*, residente em Palermo, o qual descobriu finalmente o remedio contra a tisica. Esta descoberta do Prof. *Bandiera* abre novos horisontes; mostra as causas dos tuberculos pulmonares e cura-os. Com o tempo se provará a força d'este novo methodo.

Entretanto que havia feito até hoje a sciencia para combater este flagello? Pouco ou nada, a não ser o reavivar as esperanças dos enfermos; mas algo de serio se propõe fazer o Prof. *G. Bandiera*, que tem o seu laboratorio á rua Tornieri pois que a sua cura, ao contrario de todas as outras até hoje experimentadas, é fundada sobre a acção instantanea antiseptica de productos chimicos potentissimos. O remedio é além d'isso, pela sua propria natureza um balsamo suave para o apparelho respiratorio. Egregios medicos, que teem aconselhado aos seus doentes a dirigirem-se ao Prof. *Bandiera* em Palermo (Sicilia), dizem que as mais graves affecções catharraes, resistentes aos outros methodos de cura, se vencem com este novo remedio.

O seu emprego na therapeutica foi portanto coroado de feliz successo. É o que escreve a proposito um medico ao inventor:

«O doente que tenho em cura, affecto de tuberculos pulmonares no ultimo grau, mediante a subministração do seu remedio, vae melhorando, isto é; já diminuiu a tosse que o molestava a expectoração está reduzida á metade, o appetite é bom e as forças teem augmentado».

Portanto quem deseja curar-se das tosses, ainda as mais obstinadas, e dos catharros rebeldes com qualquer prescripção medica, faça immediatamente uso do especifico *Bandiera*, que pelas suas propriedades antisepticas é preferivel a qualquer outro remedio.

Tornando, portanto, ao reclamo, que diremos? Diremos que se se tratasse de um malfeitor, mesmo vulgar, todos os jornaes á porfia teriam publicado em caracteres cubitaes o seu nome e sobrenome, acompanhado do retrato e *fac-simile;* mas como trata-se em vez do prof. *Bandiera*, homem sabio, mas modesto, devemos-nos contentar de conhecer apenas o seu nome!

(Da *Crença Liberal.*)

Juventude

Do livro Zefiros *a sair do prelo.*

O rapaz quedara-se um instante, na gare, a contemplar a noiva, que lhe trazia dôces beijos de despedida.

Encantadôra, como nereida voluptuosa roubada ao seio tumido das ondas caprichosas!

E o namorado, entontecido por aquella peregrina belêsa, quedara-se um instante, um instante mais a contemplal-a. Voltou-se e cruel fatalidade! o comboio tinha partido. Chamou-o ainda, num gesto de desespêro, mas o comboio não pára e apedas lhe respondeu um silvo da locomotiva, a extinguir-se ao longe, num derradeiro adeus. Olhou em volta, não viu a noiva. A caprichosa nereida, que o entontecera até perder a noção do tempo e lhe trazia doces beijos de despedida, tinha desaparecido no torvelinho macabro da onda humana, como a vaporosa miragem d'um sônho, ao dealbar da madrugada.

Verteu uma lagrima e resignou-se breve. E' facil a resignação nessas idades.

Tinha caido a noite e o ditoso aventureiro, procurando no firmamento a mais bela estrela, ficou-se a contemplal-a, num extasis de asceta.

Essa estrella é a quimera que nós todos vêmos aos vinte annos e perante a qual, descuidosos, nos extasiâmos durante a mocidade.

•

Tempo depois, alguem que passava, bateu-lhe no hombro:

—Que fazes aqui, vélhinho, ao frio da noite?

O aventureiro então olhando surpreendido, viu com amargura que a sua juventude tinha passado. como outr'ora a locomotiva, emquanto elle se deleitara, alguns momentos na contemplação duma estrella. Chamou a, num gesto de desespêro, a essa juventude transitoria, que passa pela vida a corrêr, de lança erguida e cabelos ao vento... Mas ella mal respondeu om vóz extinta:—adeus, adeus...

Olhou de nôvo o firmamento. Baldado olhar!—A estrella tinha-se apagado na luz clara do dia, que alumiava agora a figura esqueletica de um velho, a chorar desiludido.

NOTICIARIO

TEMPO

Tem continuado o tempo secco soprando rijas nortadas e levantando, na sua passagem, espêsas nuvens de pó, a ponto de não se poder, quasi, transitar pelas ruas.

O sabio astrologo Sfeijoon diz que hoje e amanhã melhorá a situação atmospherica, havendo todavia alguma chuva ao norte de Hespanha.

Dias 13 e 14, continuará a melhorar o estado atmospherico geral.

Dia 15, bom tempo.

PESCA

Rien de tout...

PARTIDA

Acompanhado de sua Ex.ma esposa, partiu, a semana passada, para Verin, afim de fazer uso das aguas, o snr. Manoel Maria Barbosa Brandão, importante capitalista, d'esta villa.

PHOTOGRAPHIA

Ha dez ou doze annos trabalhava-se activamente para conseguir uma objectiva que trabalhasse a F: 10, isto é, cuja abertura fosse egual á decima parte da distancia focal. Hoje empregam-se anastigmaticas trabalhando a F: 6 e as mais rapidas a F: 5 e F: 4 5. Para atelier ha já abjectivas trabalhando a F: 2,2; porém o Dr. Grun, de Londres, tem um novo typo ainda mais rapido. Emprega elle lentes liquidas, composta d'uma solução de cuja composição elle guarda segredo, encerrada em superficie de vidro cuidadosamente trabalhado. Com este seu systema tem conseguido lentes que trabalham a F: 1 e algumas a F: 0,5 Uma d'estas está montada n'um animatographo com 3 cent. de distancia focal e de 6 cent. de abertura. Com esta ultima lente tem-se obtido belos instantaneos n'um theatro vulgarmente iluminado e retratos n'uma casa particular, apenas iluminada com 4 bicos, vulgares, de gaz. Por este andar, d'aqui a dez annos *a luz é uma historia*. Tirar-nos-hão o retrato ás escuras.

NECROLOGIA

Falleceu o Snr. Francisco Rodrigues Chalão, sogro do nosso presado amigo o Snr. Carlos Ferreira Malaquias, muito digno ajudante do conservador do registo predial, d'esta comarca.

A' familia em luto os nossos sinceros pezames.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

Seguiram ao longo do caramanchão, que desenhava uma cruz em toda a extensão do horto, atravessaram uma especie de peristylo campestre, formado de grosseiras pilastras cobertas de pampanos e jasmineiros, para chegar a uma grande sala, ornada simplesmente e com esmero, onde o seu hospede os introduziu mandando-os sentar, e estendido em um vasto canapé vestido de chita vermelha, accendeu com todo socego um cigarro, e sem olhar Miguel, sem dar nenhuma demonstração d'amizade ao capucho, esperou que este lhe dirigisse a palavra, sem mostrar-se impaciente nem curioso; só cuidava de se desembaraçar do seu capote de panno escuro, forrado de côr de rosa, de lhe dobrar bem o capuz, e de apertar o cinto de seda, como se precisasse de estar perfeitamente á vontade para escutar o que vinham confiar-lhe.

Mas, qual não foi o espanto de Miguel quando foi reconhecendo no joven componez de Nicolosi o extranho cavalheiro que lhe tinha produzido tanta sensação no baile do princeza, e trocado com elle palavras de nenhuma estima!

Inquietou-se, ao lembrar-se que este incidente indisporia contra si este homem aquem vinham pedir um favor. Porém, o Peccinino não deu signal de reconhecel-o, e Miguel julgar que o melhor seria não fallar d'esta desagradavel aventura.

Teve pois tempo de estudar-lhe a phisionomia, para ver se ali transpareceria o seu caracter; mas não lhe foi possivel contastar qualquer comoção, um desejo, um sentimento humano, n'esta figura terna e impassivel; nem até a impertinencia, se por desdem forem tomadas a sua atitude e mudez.

O Peccinino era um adolescente de vinte e cinco annos.—a sua pequena estatura, e formas delicadas, justificam bem o apelido que lhe pozeram, e que elle usava mais por galanteio do que por despeito. (1) Era impossivel haver uma organisação mais fina, mais doce, e ao mesmo tempo tão perfeita como a d'este homem.

Admiravelmente proporcionado e modelado qual um bronze antigo resarcia o defeito da força muscular com uma agilidade extrema. Passava por não ter competidor em todos os exercicios gynasticos apezar de só poder servir-se da sua arte, sangue frio, agilidade e precisão em seus calculos. Ninguem podia fatigal-o a andar, nem seguil-o na carreira—transpunha precipicios com a facilidade caprina—era optimo atirador com todas as armas, e tinha tanto a certeza de ganhar o primeiro premio em todos os intretenimentos d'este genero, que nem se dava já ao trabalho de ser concorrente. Excellente cavalleiro, intrepido nadador, não havia meio de locomoção ou de combate em que se não destinguisse superiormente do que ousasse combater-se com elle.

Conhecendo bem as vantagens da força physica n'um paiz montanhoso, e com a idêa de formar um partido, adquirira cedo o que a natureza parecia ter-lhe recusado. Exerceu-a para a desenvolver com persistente rigor, e conseguira fazer da sua compleição debil a escrava fiel e o instrumento docil da sua vontade.

Comtudo, o vel-o assim em descanço, poder-se-ia julgar um ser feminino, molesto e indolente. Miguel ignorava que, depois d'elle ter andado a pé vinte leguas em um dia, tinha marcado um certo numero d'horas para repouso sistematico, e que sabia com exatidão, tanto se estudara em todas as cousas, quanto tempo devia conservar-se em uma posição horizontal, para evitar o desfiguramento da curvatura.

Era a sua figura d'uma belleza extraordinaria: era o tipo siciliо-arabe puro. Uma nitidez de linhas incrivel, um perfil oriental um pouco exagerado, olhos grandes d'um negro aveludado, ternos, um sorriso leve e indolente, um encanto inteiramente feminil, uma graça felina nos movimentos de cabeça, e não sei o quê de doce e frio que era impossivel explicar ao primeiro exame.

Vestia-se com extremo cuidado e escrupulosa limpeza.

O seu trajar era o dos camponezes das montanhas, mas de estofos caros e leves: calções estreitos de macia lã com listras de setim; camisa de cambraia bordada guarnecida de rendas, e sobre o peito via-se uma trança de cabello enrolada em uma grossa corrente d'ouro; o cinto era de seda verde recamado de prata. Dos pés á cabeça, era todo um contraban do, ou ainda peor: porque, se examinada fosse a marca da roupa, duvida alguma haveria de que tinha sahido da ultima mala que roubára.

Emquanto Miguel admirava com um pouco de ironia disfarçada, a facilidade com que este formoso rapaz enrolava em seus finos dedos, qual os de um beduino, a sua cigarrilha de tabaco d'Algel, Frei-Angelo, que não se mostrava surprehendido nem despeitado de um acolhimento assim, deu uma volta pela sala, fechou a porta no trinco. perguntou se estavam completamente sós em casa, e respondendo-lhe o Peccinino com um signal de cabeça affirmativo, começo d'este modo:

—Agradeço-te, meu filho, não teres demorado este encontro; venho pedir-te um serviço: Podes e tens vontade de dispensar alguns dias para isso?

—Alguns dias? pergunta elle com um timbre de voz tão brando que Miguel precisou de reparar nos musculos d'aço de suas pernas d'um branco alabastrino, para não suspeitar mais uma vez de que não era mulher quem fallava; mas a inflexão d'esta voz significava induvitavelmente:

«Estaes gracejando!»

—Disse alguns dias, volveu o frade serenamente; é preciso descer a montanha e seguir em Catania o mancebo que te apresento aqui, que é meu sobrinho, e vigial-o de perto até conseguires libertal-o d'um inimigo que o persegue.

Clara de Miranda.

(Continua)

(1) E' um diminuitivo d'amizade com que o apellidavam os aventureiros da montanha, por causa de sua pequena estatura.

IMITAÇÃO DO CORAL

Toma-se uma porção de raspas de corno de cabra bem pulverisadas que se lança n'uma lexivia bem clara com cal e cinza; deixa-se em repouso na leixivia por 15 dias, e, quando tudo tiver formado uma calda junta-se-lhe cinabre em pó muito fino, ou lagrimas de sangue de drago, em pó tambem.

Faz-se depois ferver tudo até que a pasta se torne bastante espessa vazando-a depois em moldes.

DE VISITA

Esteve entre nós, de visita a sua familia, o nosso amigo o snr. Francisco Ferreira Marcellino, empregado commercial, sobrinho dos nossos, tambem, amigos snr. Francisco Ferreira Coelho e Manoel e José Gomes da Silva Bonifacio.

PARA O BRAZIL

Seguiu, a semana finda, para os E. U. do Brazil, o snr. Antonio d'Oliveira Martins, a quem desejamos bôa-viagem e felicidades.

As fabricas de Inglaterra, França e Allemanha, produzem annualmente sessenta e cinco milhões de alfinetes, segundo as mais recentes estatisticas. Só na Inglaterra fabricam-se para cima de cincoenta milhões.

EDISON E OS ACUMULADORES

UM PROBLEMA RESOLVIDO

Os jornaes de New-York publicam extensas noticias ácerca de uma nova descoberta do inexgotavel Edison,

Depois de pacientes investigações, o famoso inventor americano conseguiu resolver o problema dos acumuladores, que tão grande importancia tem para todas as industrias e especialmente para a locomoção.

Com a nova descoberta de Edison, poder-se-hão substituir os motores de petroleo dos automoveis por acumuladores electricos, desaparecendo com estes o ruido e o cheiro que aquelles produzem.

O acumulador consta de 60 compartimentos, cada um dos quaes pesa 18 libras inglezas, e tem a força sufficiente para mover uma carruagem pesando uma tonelada, mais rapidamente do que usando qualquer outro modo de tração.

O acumulador dura quatro annos e é tão facil carregal-o como encher d'ar um pneumatico. O conductor do carro levará sempre comsigo uma bomba, de que se utilisará no caminho para estabelecer o contacto com o fio eletrico mais proximo. Poucos minutos depois, poderá continuar a marcha, porque o acumulador já então disporá da energia sufficiente para o alimentar durante algumas horas.

INSPECÇÕES

A junta do recrutamento que está procedendo á inspecção dos recrutas n'este districto, é compostas dos seguintes officiaes, srs.: major Alfredo Adelino Saldanha, presidente; capitão Manoel Ferreira Viegas Junior, capitão-medico Zeferino Martins da Silva Borges e tenente Antonio Ferrão.

Dias de serviço: Agueda, de 12 a 19 de julho; Albergaria, de 21 a 23; Sever do Vouga, de 26 a 28; Macieira de Cambra, de 2 a 4 de agosto; Oliveira d'Azemeis, de 5 a 16; Feira, de 18 de agosto a 2 de setembro; Espinho, de 4 a 6; Ovar, de 8 a 16: Estarreja, de 17 a 30; Oliveira do Bairro, de 2 a 4 de outubro; Vagos, de 6 a 15; e Ilhavo, de 18 a 20.

Opportunamente daremos aqui o dia destinado a cada uma das freguesias d'este concelho

—Está em 199:041$780 réis a subscripção nacionol dos subreviventes do terramoto do Ribatejo.

REVELAÇÃO LENTA

Muitos dos amadores raramente empregam a revelação lenta pelo facto de terem apenas, de cada vez, dois, tres ou quatro *clichès* a revelar e não *merecer a pena* gastar muito banho para tão *pequena quantidade*.

Eis um meio pratico, usado com sucesso, que permitte por baixo preço revelar lentamente dois clichés ou tres.

E' uma boa precaução pinta esta *grelha reveladora* com tinta Ripolin, que se vende em qualquer drogaria em latas pequenas de 60 a 100 réis.

O banho deverá deitar-se por cima da *grelha* até ficar a meio centimetro, pelo menos, acima da ultima chapa.

Se a cuvette em que se revela é 13×18, poderá cobrir-se com uma outra cuvette 18×24 invertida, por cima da qual se deita um panno negro que se conchega aos seus bordos para evitar qualquer entrada de luz. Esta operação feita, sae-se da camara escura, procedendo-se de futuro como na revelação lenta em cuvettes verticaes.

Revelando-se d'esta forma, a quantidade de banho empregado é muito diminuida, sendo o seu custo inferior ao d'um banho normal para as mesmas 2 ou 3 chapas.

FESTIVIDADES

Realisa-se, hoje a festa da Communhão das creanças, sahindo, de manhã, estas, procissionalmente, da capella de S.to Antonio para a egreja matriz, e havendo ali missa solemne a grande instrumental, sermão ao Evangelho, e de tarde, vesperas, sermão e procissão.

Toma parte a banda dos «Bombeiros Voluntarios», d'esta villa.

*

Tambem, no dia 25 do corrente mez, se realisa a festa á Senhora do Carmo, havendo, de manhã, missa solemne a grande instrumental, sermão ao Evangelho, e de tarde, vesperas, sermão e procissão, sahindo, em andôr, a imagem da Senhora do Carmo.

Toma parte a phylarmonica «Ovarense »

SARAU

Realisa-se hoje, no theatro d'esta villa, um brilhante sarau promovido pelas mais illustres senhoras, d aqui, em beneficio da futura misericordia.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os, quer pessoalmente, quer por meio de cartões, por occasião do fallecimento do seu pae e sogro Francisco Rodrigues Chalão; bem como tambem agradecem penhoradissimos á Banda dos Bombeiros Voluntarios d'esta Villa, por expontaneamente ter assistido e executado os responsos por alma do mesmo fallecido, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar, 10 de Julho de 1909.
Rosa Gomes Malaquias.
Manoel Rodrigues Chalão.
Rosa d'Oliveira Soares.
Carlos Ferreira Malaquias.

DESPEDIDA E AGRADECIMENTO

José Maria Antunes da Silva, tendo de embarcar ámanhã para a cidade do Pará (Brazil), e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de suas relações d'amizade, fal-o por este meio, pedindo desculpa de sua falta, e offerece o seu nullo prestimo n'aquella cidade,

Tambem agradece, penhoradissimo, a todas as pessoas que, durante a sua longa doença, o visitaram ou se interessaram pela sua saude, protestando-lhe o seu inolvidavel reconhecimento.

Ovar, 8 de Julho de 1909.

Pauta dos jurados sorteados no 1.º de Julho de 1909

Nomes dos jurados	Ruas ou ogares		Freguezias
Manoel Dias de Carvalho	Rua do Picôto	—	Ovar
Augusto Gomes Loureiro	Cazella	—	Esmoriz
Antonio Joaquim da Fonseca	Pereira	—	Vallega
Manoel Ferreira da Costa	Quintans	—	Esmoriz
Antonio Alves da Cruz Mendonça	Cassemes	—	São Vicente
João Pereira d'Oliveira	Mathozinhos	—	Esmoriz
José Maria d'Oliveira Picado	Cadaval	—	Vallega
Ernesto Augusto Zagallo de Lima	Rua da Praça	—	Ovar
Antonio Gonçalves Pinto	Estrada Nova	—	Esmoriz
Manoel Fernandes Leite	Murteira	—	Arada
Antonio Rodrigues Fanéco	Rua da Fonte	—	Ovar
Manoel Antonio Pinto de Castro	Mathozinhos	—	Esmoriz
Salviano Pereira da Cunha (Dr.)	Rua da Fonte	—	Ovar
Constantino Gomes de Pinho	Estação	—	»
Antonio Bento da Silva Valente	Estrada de Baixo	—	Vallega
José Maria Rodrigues da Silva	Rua da Praça	—	Ovar
Abilio José da Silva	Ponte nova	—	»
Francisco d'Oliveira Lopes	Cadaval	—	Vallega
Antonio d'Oliveira Picado	Rua do Outeiro	—	Ovar
José Dias de Sá	Seara	—	Esmoriz
João Antonio Lopes	Rua da Praça	—	Ovar
Domingos Marques de Pinho	Outeiro	—	São Vicente
Antonio Pereira de Carvalho	Rua da Fonte	—	Ovar
João Rodrigues da Fonseca	São João	—	Vallega
Manoel Caetano do Amaral	Carvalho de Cima	—	»
Antonio Carmindo de Souza Lamy	Rua da Praça	—	Ovar
João Pereira d'Azevedo	Carvalho de Cima	—	Vallega
Affonso José Martins	Rua do Picôto	—	Ovar
Antonio Godinho d'Almeida	Seixo de Cima	—	Vallega
Manoel Rodrigues da Graça	Campos	—	Ovar
Antonio Francisco d'Almeida	Castanheiros	—	Esmoriz
José Maria Dias de Rezende	São Thomé	—	Ovar
Manoel da Silva Pereira e Pinho	Candoza	—	Vallega
Antonio da Silva Brandão Junior	Egreja	—	Ovar
José Maria Pereira dos Santos	Praça	—	»
Manoel Gomes da Silva Bonifacio	Rua da Praça	—	»

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juiso de Direito da comarca de Ovar e cartorio de escrivão—Lopes—correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando os legatarios—coherdeiros Antonio da Rocha Vieira Junior, Joaquim da Rocha Vieira, solteiros, maiores, e José Maria da Rocha Vieira, solteiro, menor pubere, maritimos, e todos ausentes em parte incerta da cidade de Lisbôa, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Joaquina de Oliveira, casada, moradora que foi no logar da Ponte Nova, d'esta villa d'Ovar, e em que é cabeça de casal o viuvo João d'Oliveira Thomé, d'ahi, sob pena de revelia.

Ovar 2 de julho de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito;
Ignacio Monteiro
O escrivão substituto;
Amadeu Soares Lopes.

Arrematação

1.ª PUBLICAÇAO

No dia 1.º de agosto proximo pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Graça d'esta villa e no inventario de menores a que lhe procede por fallecimento de Antonio Rodrigues Pichel, morador que foi no logar de Mattosinhos de Esmoriz volta pela terceira vez á praça e pela quantia de 150$000 uma morada de casas terreas horta e terra lavradia sita nos limites dos logares de Mattosinhos e Relva da mesma freguezia, de natureza de praso foreira a José Pinto Fernandes Romeira, dos Castanheiros, tambem de Esmoriz, com laudemio de quarenta um Para a praça são citados quaesquer credores incertos. Os fructos pendentes do predio a arrematar serão colhidas pela cabeça de casal

Ovar, 5 de Julho de 1909.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro

O Escrivão,
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1.º de agosto proximo pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Graça, d'esta villa, e no inventario de menores a que se procede por fallecimento de Anna da Costa, viuva, moradora que foi no Monte de Arada, volta pela segunda vez á praça e pelo valor de 450$000 reis, uma propriedade de casas terreas com cortinha de terra lavradia pegada e mais pertences de natureza allodial, sita n'aquelle logar e freguezia. As despezas da praça e toda a contribuição de registo ficam por conta do arrematante.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 1 de Julho de 1909.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ignacio Monteiro

O Escrivão,
Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

CASAMENTOS

A alquilaria de Constantino Gomes de Pinho, fornece carros proprios para casamentos, tendo para esse fim pessoal devidamente fardado, querendo o freguez.

Constantino G. de Pinho

ESTAÇÃO—OVAR

ADOBES

Bem fabricados e de bôa massa. Terra propria para construcções solidas. Vende a preços convidativos.

FRANCISCO CORRÊA DIAS
Rua do Loureiro
OVAR.

CASA

Vende-se uma, na rua das Ribas, d'esta villa, com quintal e poço, que foi do fallecido mestre d'obras Manoel Joaquim da Silva Valente.

Para tratar, com

Guilherme d'Oliveira Corrêa

Rua das Ribas

OVAR

Cazas

Vende-se um bom predio de cazas com armazem por baixo, vinha e arvores de fructa, e dois caminhos de pé e carro.

Quem pretender dirija-se a José Leite Brandão, da rua dos Maravalhas.

LIÇÕES

Lecciona-se francez e habilita-se para exame de instrucção primaria 1.º e 2.º grau, tanto em casa das alumnas como na Rua de S. Bartholomeu n.º 37.

Acceitam encommendas de flores artificiaes, e da-se lições das mesmas.

VENDA DE PREDIOS

EM

OVAR

Vendem-se duas moradas de casas, sitas na rua da Pôça e Viella do Mattos.

Um palheiro na costa do Furadouro junto da Fabrica de Conservas e quatro Pinhaes sitos nas Mattas do Brejo e Enxemil.

Tratar com

FRANCISCO LOPES CADAVAL

(ou Manoel Gomes Laranjeira)

R. DA GRAÇA

Mercearia, Tintas, Ferragens e Miudezas

ARMAZEM DE

CEREAES E LEGUMES

DE

ABILIO JOSE' DA SILVA

CIMO DE VILLA

OVAR

N'este estabelecimento, o mais importante que se acha ao nascente da linha ferrea, em Ovar, encontrará o publico o mais completo sortido que possa haver em casas n'este genero, por preços os mais rasoaveis do Mercado.

ADEGA DO LUZIO

Do entrudo a esta data
Que de folga tenho 'stado,
N'uma vida tão pacata,
Tão santinha, tão beata,
Que me sinto... *abeatado...*

Todavia, em *tempo santo*,
Não extranhe, pois, *voceucia*,
Que, mettido n'este *canto*,
Tenha só tratado tanto,
De *limpar a consciencia!...*

E s'alguem quizer *limpal-a*,
Ficar limpo, bem limpinho,
Tão limpinho, que regala,
Deixem lá fallar quem falla,
—Do **Luzio** gastem vinho...

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.
Garante-se a pureza de todos os artigos
ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

— LARGO DA PRAÇA —

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

RUA DOS MERCADORES, 171—**NÃO CONFUNDIR COM IMITAÇÕES**
A UNICA NO GENERO QUE TRABALHA MAIS BARATA
NUMERO TELEPHONICO, 737
Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos **PORTO.**

O GABÃO ELEGANTE

— DE —

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o
Frio, Vento e Chuva
e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na
ALFAIATERIA DA MODA
de ABEL GUEDES DE PINHO

ALFAIATE NATURAL DA CIDADE DE AVEIRO

DEPOSITO DE BYCICLETTE
RILEY

E outras marcas; todas as peças precisas para as mesmas. Concertam-se bycicletes

Preços sem compeencia

Machinas de Costura das bem conhecidas e acreditadas marca „Opel".

DEPOSITO DE CALÇADO

As machinas de costura da acreditada marca «OPEL» são, indubitavelmente, as unicas que poderão preenche todas as exigencias no freguez—leves de andamento, podem ser usadas por pessoas de qualquer idade; o seu ponto elegante torna estas machinas preferiveis a qualquer das outras marcas, sendo tambem de um encantador e maravilhoso effeito em todos os trabalhos em bordadura, razões porque estão sendo usadas, de preferencia nos grandes atelieres de modista e alfaiate das principaes terras estrangeiras. Não comprem, pois, machinas de costura, sem verem as da marca «OPEL». Dão-se todas as instrucções e ensina-se o bordar gratuitamente.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes.

Há á venda todos os accessorios, taes como: Oleo, vazelina para conservar os nickelados, agulhas para todas as marcas, etc., etc.

Concertam-se machinas de costura de todas as marcas e acceitam-se machinas velhas em troca das novas.

Preços muito reduzidos.

ABEL GUEDES DE PINHO
Largo da Praça n.º 46, 47 e 48 —OVAR

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa, calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenda de qualquer obra concernente á sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

A LA VILLE DE PARIS
F. DELPORT, SUCCESSORES EM C.ia
MARCA REGISTADA
PORTO
Rua Sá da Bandeira, 249

Fabrica de corôas

e flores artificiaes

Premiada com medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido

COROAS FUNEBRES

RAMOS para altar. Grande sortido de plantas para adorno. Flôr de laranjeira, e todos os apprestos para flores.

Telegrammas:
VILLE - PORTO

DEPOSITOS NA PROVINCIA

COIMBRA — Manoel Carvalho
Largo do P. D. Carlos.
FIGUEIRA DA FOZ — José Neves Zuzarte
Praça de Camões.
SANTAREM — Fonseca & Souza.
BRAGA — Pinheiro & C.ª